



PESQUISA

Fatores associados ao estado nutricional em adultos e idosos: revisão integrativa
Factors associated with nutritional status in adults and the elderly: an integrative review
Factores asociados al estado nutricional en adultos y ancianos: una revisión integradora

Jamila Raquel do Nascimento Costa¹, Lara Raíssa Araújo Campêlo², Bruna Ohana Ferreira Cortez³, Carmen Viana Ramos⁴, Norma Sueli Marques Costa Alberto⁵

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de estudos publicados acerca do estado nutricional de adultos e idosos e os fatores a ele relacionados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: LILACS e SCIELO, em língua portuguesa, usando os indexadores: estado nutricional, inquéritos nutricionais, avaliação nutricional, adultos e idosos. **Resultados:** Constatou-se elevada prevalência de indivíduos com excesso de peso e os fatores positivamente associados, na maioria dos estudos, foram os sociodemográficos. O excesso de peso, em adultos, foi encontrado em todos os grupos de renda, o estado civil como indicador para as mulheres e a classe econômica alta para os homens. Já nos idosos os fatores associados a situação ocupacional inativa e residentes da zona urbana. **Conclusão:** identificamos prevalência crescente dos distúrbios no estado nutricional entre os adultos e idosos, com o excesso de peso apresentando um crescimento mais significativo do que a obesidade.

Descritores: Estado Nutricional; Avaliação Nutricional; Adulto; Idoso.

ABSTRACT

Aims: To conduct an integrative review of published studies on the nutritional status of adults and the elderly and the factors related to it. **Method:** This is an integrative review carried out in the databases: LILACS and SCIELO, in Portuguese, using the indexers: nutritional status, nutritional surveys, nutritional assessment, adults and the elderly. **Results:** There was a high prevalence of individuals with overweight and the factors positively associated, in most studies, were sociodemographic. Overweight, in adults, was found in all income groups, marital status as an indicator for women and the upper economic class for men. In the elderly, the factors associated with an inactive occupational situation and residents of the urban area were observed. **Conclusion:** we identified an increasing prevalence of disorders in nutritional status among adults and the elderly, with excess weight showing a more significant growth than obesity.

Descriptors: Nutritional Status; Nutritional Assessment; Adult, Elderly.

RESUMEN

Objetivo: Realizar una revisión integradora de los estudios publicados sobre el estado nutricional de adultos y ancianos y los factores relacionados con él. **Método:** Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos: LILACS y SCIELO, en portugués, utilizando los indexadores: estado nutricional, encuestas nutricionales, valoración nutricional, adultos y ancianos. **Resultados:** Hubo una alta prevalencia de individuos con sobrepeso y los factores asociados positivamente, en la mayoría de los estudios, fueron sociodemográficos. El sobrepeso, en adultos, se encontró en todos los grupos de ingresos, el estado civil como indicador para las mujeres y la clase económica alta para los hombres. En los ancianos, los factores asociados a una situación ocupacional inactiva y residentes del área urbana, por otro lado. **Conclusión:** identificamos una prevalencia creciente de trastornos en el estado nutricional entre adultos y ancianos, mostrando el exceso de peso un crecimiento más significativo que la obesidad.

Descriptor: Estado Nutricional; Evaluación Nutricional; Adulto; Anciano.

¹ Graduanda de Nutrição, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, e-mail: jamilanascimento2@gmail.com

² Graduanda de Nutrição, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, e-mail: lararaiassa_campelo@hotmail.com

³ Graduanda de Nutrição, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, e-mail: brunaofcortez@gmail.com

⁴ Nutricionista, Doutora em Saúde da Criança e da Mulher, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, e-mail: nutricarmen2@yahoo.com.br

⁵ Nutricionista, Mestre em Ciências e Saúde, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, e-mail: normaalberto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a população brasileira vivenciou grandes transformações sociais que resultaram em mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretam impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e desnutrição. Por outro lado, observa-se aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. Com isso, sabe-se que atualmente as doenças crônicas são a principal causa de mortalidade de adultos no Brasil (BRASIL, 2013).

A velhice, em especial, é uma fase da vida que causa profundas alterações no organismo. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (2012), em 1950, havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Em 2012, este número aumentou para aproximadamente 810 milhões. Projeta-se que este número alcance 1 bilhão de pessoas em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões, representando 22% da população mundial (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012)

Com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, verificaram-se mudanças no perfil epidemiológico da população, com o predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), específicas das faixas etárias mais avançadas, aumentando, cada vez mais, a necessidade do conhecimento dos fatores de risco que incidem sobre a prevalência das DCNT associadas à idade (CAMPOLINA AG et al.,2013).

A avaliação do estado nutricional da população adulta brasileira estudada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), apresentou em 2019, no conjunto das 26 capitais brasileiras e Distrito Federal, a frequência de excesso de peso de 55,4%, sendo ligeiramente maior entre homens (57,1%) do que entre mulheres (53,9%) e a frequência de obesidade de 20,3%, aumentando com a idade até os 64 anos. (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o estado nutricional assume uma importante função na qualidade de vida e de saúde da população. Por um lado, a obesidade consolidou-se como agravo nutricional associado à alta incidência de DCNT, tais como doenças cardiovasculares, câncer e diabetes, influenciando, desta maneira, no perfil de morbimortalidade das populações (TOMAS et al.,2014). Por outro lado, especificamente no grupo etário de idosos, a desnutrição apresenta-se fortemente associada ao aumento da incapacidade funcional, aumento no número de internações, redução da qualidade de vida, maior susceptibilidade às infecções e, conseqüentemente, aumento da mortalidade (ALMEIDA et al.,2013; STROBL et al.,2013; SOUSA et al.,2014).

Desta forma, este estudo objetivou realizar uma revisão integrativa de estudos publicados acerca do estado nutricional de adultos e idosos e os fatores a ele relacionados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, visando identificar o que existe na literatura científica brasileira sobre os fatores associados ao estado nutricional em adultos e idosos, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019.

Para a realização da revisão utilizou-se o modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que envolve as seguintes etapas: 1ª Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3ª Identificação dos estudos

pré-selecionados e selecionados, 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados, 5ª Análise e interpretação dos resultados e 6ª Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

A seleção dos artigos foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: LILACS e SCIELO. Os critérios de inclusão de artigos foram: publicações disponíveis on-line, trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros e publicados no período compreendido entre 2010 e 2019 que continham como temática principal o estado nutricional de adultos e idosos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos que não continham texto completo disponível, artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo. Os indicadores utilizados foram: estado nutricional, inquéritos nutricionais, avaliação nutricional, adultos e idosos. Após a busca dos artigos foram selecionados inicialmente 161 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos os que não estavam conforme os critérios de inclusão estabelecidos no estudo, ficando ao final com 17 estudos.

Em seguida, delimitou-se a temática e as variáveis para a análise e a discussão dos dados. A partir dos 17 estudos selecionados e incluídos nesta revisão integrativa, elaborou-se, no Quadro 1, uma síntese dos estudos segundo, autor, periódico, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados. Para melhor identificação de cada estudo selecionado, organizou-se uma exposição dos artigos em sequência numérica, iniciando-se de um a dez para idosos e de 11 a 17 para adultos.

Para a classificação do nível de evidência dos trabalhos, foi empregada a categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). A qualidade das evidências é classificada em seis níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase experimental como estudo, sem randomização com grupo único pré- e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4,

estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos; nível 5, relatório de casos ou dados obtidos de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.

A discussão sobre a fatores associados ao excesso de peso no adulto e no idoso os estudos selecionados foram organizados nas seguintes categorias: “indicadores de excesso de peso e obesidade” e “fatores associados ao excesso de peso e obesidade em adultos e idosos”.

O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão integrativa da literatura. Contudo, foram respeitadas as normas vigentes no Brasil relacionadas à ética na pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Os 17 artigos selecionados na área temática deste estudo, 9 (52,94%) foram publicados nos anos de 2010 a 2014 e 8 (47,06%) em 2015 a 2019. Tratando-se do local de realização dos estudos, todos foram realizados no Brasil. Em relação às bases de dados, a SCIELO se destacou com 72,67% das publicações selecionadas inicialmente. No que se refere ao delineamento dos estudos selecionados, as pesquisas não experimentais e transversais se destacaram com 16 (94,1%) publicações e uma (5,9%) publicação de série temporal. Portanto, têm-se como evidência científica o nível 4 conforme classificação do método pelo AHRQ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Síntese dos estudos relacionados: fatores associados ao estado nutricional em adultos e idosos. Teresina, 2020.

Nº	Autor/Periódico/ Ano	Título	Objetivo	Resultados
01	OLIVEIRA, Juliana Maria <i>et al.</i> Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 3-7, jul. 2018.	Cognição, condições socioeconômicas e estado nutricional de idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde	Verificar a associação entre a capacidade cognitiva, condições socioeconômicas e estado nutricional de idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde (UBS).	Participaram do estudo 180 idosos. Associação estatisticamente significativa foi observada entre capacidade cognitiva e sexo e foi superior no sexo feminino entre capacidade cognitiva e escolaridade que foi entre 1 a 4 anos de estudo. Não houve associação estatisticamente significativa entre capacidade cognitiva e estado nutricional.
02	SOUZA, Rejane Dias das Neves <i>et al.</i> Estud. interdiscip. envelhec; 20(1): 41-56, abr. 2015.	Associação entre perfil lipídico, estado nutricional e consumo alimentar em idosos atendidos em unidades de saúde, Londrina, PR	Investigar a associação do perfil lipídico com o estado nutricional e o consumo alimentar em idosos.	Houve alta prevalência de excesso de peso (mulheres: 51,1%; homens: 32,5%). Somente 23,2% das mulheres e 49,4% dos homens não apresentaram dislipidemias. As mulheres apresentaram valores superiores de colesterol total, LDL-c e triglicerídeos ($p < 0,05$) quando comparadas aos homens, mesmo no subgrupo de pacientes medicados. A dieta caracterizou-se como hiperproteica, hiperlipídica e com baixo consumo de hortaliças e frutas.
03	SOARES, Lisandra Delfino de Albuquerque <i>et al.</i> Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1297-1304, Mai. 2012.	Análise do desempenho motor associado ao estado nutricional de idosos cadastrados no Programa Saúde da Família, no município de Vitória de Santo Antão-PE.	Investigar a associação entre o estado nutricional, e o desempenho das habilidades motoras, de idosos, cadastrados no Programa Saúde da Família, zona urbana, do município de Vitória de Santo Antão (PE).	Mostrou associação entre o estado nutricional e a capacidade funcional entre os idosos independente do sexo; tendo sido a obesidade apontada como a condição nutricional limitante ao desempenho adequado nos testes.
04	FARES, Daniele <i>et al.</i> Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 58, n. 4, p.	Fatores associados ao estado nutricional de idosos de duas regiões do Brasil	Avaliar o estado nutricional de idosos de dois municípios de regiões distintas do Brasil e sua associação com fatores sociodemo-	O baixo peso foi mais frequente entre os idosos do município de Lafaiete Coutinho/LC-BA (28,9% vs. 8,2%) e o excesso de peso foi mais prevalente entre os indivíduos do município de Antônio Carlos/AC-SC (52,8% vs. 28,2%). Em

	434-441, Ago. 2012.		gráficos, estilo de vida e condições de saúde.	AC-SC, o baixo peso foi positivamente associado ao grupo etário mais velho (≥ 75 anos) e aos fumantes, e inversamente associado ao maior tempo sentado (≥ 6 h/dia). O excesso de peso foi positivamente associado ao maior tempo sentado, à hipertensão e à artrose, e inversamente associado aos idosos mais velhos, ao sexo masculino, ao trabalho na zona rural e ao consumo de álcool. Em LC-BA, nenhuma variável explanatória foi associada ao baixo peso. O excesso de peso foi positivamente associado à hipertensão e inversamente associado aos idosos de 75 anos e mais e ao fato de viverem sozinhos.
05	ALVARENGA, Márcia Regina Martins <i>et al.</i> Rev. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1046-1051, Dec. 2010.	Avaliação do risco nutricional em idosos atendidos por Equipes de Saúde da Família	Descrever o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família no município de Dourados, MS, avaliar o risco nutricional por meio do Nutrition Screening Initiative (NSI) e verificar a associação entre ambos.	Verificou-se o predomínio de idosos do sexo feminino, entre 60 a 69 anos, viúvos, analfabetos, de renda per capita de até um salário mínimo, com hipertensão e auto-avaliação regular de saúde. O NSI permitiu identificar 33,2% de idosos com alto risco nutricional, o que se mostrou significativamente associado ao baixo nível de escolaridade, à baixa renda per capita e às doenças crônicas.
06	CARDOZO, Natalia Rodrigues <i>et al.</i> BRASPEN J 2017; 32 (1): 94-8	Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família na cidade de Pelotas-RS	Avaliar o risco nutricional de idosos vinculados à unidade de saúde da família de um município do sul do Brasil utilizando o IMC, Miniavaliação Nutricional MAN e circunferência da cintura e da panturrilha.	Foram analisados 119 idosos, com média de idade de $75 \pm 6,5$ anos e 59% não tinham companheiro. Houve prevalência de sobrepeso com o uso do Índice de Massa Corporal (IMC) (54,6%), obesidade abdominal pela CC (84,0%), eutrofia de acordo com a medida da CP (91,6%) e MAN (63,0%). O sexo feminino apresentou associação positiva com a obesidade abdominal ($p < 0,01$) e com o IMC ($p = 0,05$) quando comparado ao sexo masculino.
07	HENRIQUES, Karen Cristine de Azevedo <i>et al.</i> Rev. baiana enferm, Salvador, v. 29, n. 1, p. 50-58, jan./mar. 2015	Plano de ação alimentar e nutricional da pessoa idosa	Apresentar o perfil alimentar e nutricional de pessoas idosas, visando monitorá-las por meio de plano de ação estratégico.	Os resultados mostraram que houve predominância do sexo feminino (51,2%), média de idade de 72,6 anos, primeiro grau incompleto (58,5%) e risco de complicações metabólicas entre as idosas (76%); na classificação do Índice de Massa Corporal (IMC), 27% apresentaram baixo peso e 46%, sobrepeso.
08	PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva <i>et al.</i>	Estado nutricional de idosos	Diagnosticar o estado nutricional e identificar fatores associados ao perfil nutricional na	Em nível individual detectou-se associação negativa (valor de $p < 0,001$) com: cor/raça amarela, sexo masculino, idosos que residiam sozinhos e idade; e

	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(5):e00178814, mai, 2016	no Brasil: uma abordagem multinível	população idosa brasileira.	positiva com a renda per capita. Observou-se ainda, maiores prevalências de baixo peso em idosos residentes no estrato rural (26,3%) e nas regiões Nordeste (23,7%) e Centro-oeste (20,9%), e de obesidade em idosos que residem nas regiões Sul (45,1%) e Sudeste (38,3%) e no estrato urbano (39%).
10	SÁ, Samara Cardoso de <i>et al.</i> Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1685-91, abr., 2017	Perfil nutricional de idosos e sua associação com fatores cognitivos e sociodemográficos	Verificar associações do estado nutricional com fatores sociodemográficos e estado cognitivo de uma população de idosos não institucionalizados.	O perfil nutricional dos idosos foi caracterizado pela alta prevalência de sobrepeso. Mulheres apresentaram maior frequência de sobrepeso. A alfabetização associou-se ao sobrepeso, e sua ausência, ao baixo peso. Idosos com idade mais avançada apresentaram maior prevalência de baixo peso, e menor de sobrepeso.
11	ULBRICH, Anderson Zampier <i>et al.</i> Motriz: rev. educ. fis. (Online) Rio Claro, v.17 n.3, p.424-430, jul./set. 2011	Associação do estado nutricional com a hipertensão arterial de adultos	Verificar a associação da hipertensão arterial com estado nutricional em diferentes faixas etárias de adultos para ambos os sexos.	Verificou-se elevada prevalência de indivíduos com sobrepeso (41,6%) e obesidade (31,2%). Entre os obesos, 15,7% dos homens e 13,8% das mulheres foram considerados hipertensos e apresentaram quatro vezes mais razão de chances de ter hipertensão quando comparados a seus pares com peso esperado.
12	SILVA, Eduardo Alves da <i>et al.</i> ABCS Health Sci. 2016; 41(1):10-14	Excesso de peso em usuários de unidades básicas de saúde	Avaliar o estado nutricional e as características sociodemográficas de usuários das unidades básicas de saúde (UBSs) da cidade de Carapicuíba (SP).	O IMC médio foi 28,42 kg/m ² , e a CC, de 94,09 cm. Observa-se que 31,97% estão em sobrepeso e 37,85% são obesos. Quanto à CC, 16,11% apresentam risco aumentado e 64,2% risco aumentado substancialmente para doença metabólica. As mulheres casadas possuem IMC ($p=0,0054$) e CC ($p=0,0279$) maiores que as mulheres solteiras. Mulheres têm CC maior que os homens ($p<0,0001$). Homens de classes A e B têm CC maior que homens de classe C e D ($p=0,0027$). Não houve associação entre a escolaridade e o IMC e a CC entre as mulheres nem entre os homens ($p>0,05$).
13	ALEXANDRE, Veruska Prado <i>et al.</i> Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 267-280, Mar. 2014	Fatores associados às práticas alimentares da população adulta de Goiânia, Goiás, Brasil	identificar os fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados à prática alimentar da população adulta da cidade de Goiânia.	Foi observado que homens e mulheres realizam, em média, duas escolhas alimentares saudáveis, sendo baixa a frequência de consumo de frutas (5,4% homens; 8,5% mulheres) e legumes e verduras (18,1% homens; 22,6% mulheres). Quanto ao estado nutricional, os homens apresentaram maiores frequências de pré-obesidade (33,6%) e obesidade (9,7%) do que as mulheres (21,7% de pré-obesidade e 8,7% de

				obesidade). Observou-se que apenas 13,6% dos homens e 21,5% das mulheres entrevistadas apresentaram entre 4 e 6 escolhas alimentares saudáveis.
14	MACHADO, Ísis Eloah <i>et al.</i> Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1367-1377, Mai. 2014.	Fatores associados ao excesso de peso em adultos usuáries de restaurantes populares em Belo Horizonte, Brasil	Avaliar a prevalência de excesso de peso entre os usuários dos restaurantes e refeitório populares de Belo Horizonte e suas possíveis associações com aspectos sociodemográficos e prática de atividade física.	A prevalência de excesso de peso foi de 42,9% entre os homens e 45,8% entre as mulheres. Os fatores positivamente associados ao excesso de peso foram: maior idade para ambos os sexos, possuir parceiro para as mulheres e menor prática de atividade física e classe socioeconômica mais elevada para os homens.
15	HOLANDA, Lorena Guimarães Martins <i>et al.</i> Rev. Assoc. Med. Bras. , São Paulo, v. 57, n. 1, p. 50-55, Fev. 2011	Excesso de peso e adiposidade abdominal em adultos de Teresina-PI	Determinar a prevalência de excesso de peso e adiposidade abdominal em adultos residentes na zona urbana da cidade de Teresina-PI.	As prevalências de sobrepeso e obesidade segundo IMC foram, respectivamente, de 30% e 7,7%. Houve aumento na proporção de sobrepeso e obesidade entre os homens com o aumento da renda familiar. Maiores proporções de obesidade abdominal foram encontradas entre os indivíduos na faixa etária de 50 a 59 anos, com relação conjugal estável e não fumantes. Não houve associação entre a renda individual ou familiar com a presença de obesidade abdominal na população.
16	MALTA, Deborah Carvalho <i>et al.</i> Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1061-1069, Abr. 2016.	Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013.	Analisar as tendências temporais dos indicadores de excesso de peso (sobrepeso, obesidade e obesidade grau III) entre adultos (≥ 18 anos) das capitais brasileiras e do DF entre os anos de 2006 e 2013.	Em 2013, observou-se na população adulta: sobrepeso em 32,2%, obesidade em 17,5% e obesidade grau III em 1,5%. De 2006 a 2013, ocorreu aumento estatisticamente significativo na maioria dos indicadores, para ambos os sexos, faixas etárias, escolaridade e regiões.
17	PINHO, Claudia Porto Sabino <i>et al.</i> Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2340-2350, Dez. 2011.	Excesso de peso em adultos do Estado de Pernambuco, Brasil: magnitude e fatores associados	Descrever a magnitude do excesso de peso e seus fatores associados na população adulta do Estado de Pernambuco.	A prevalência de excesso de peso foi de 51,1% (IC95%: 48,6-53,6). A análise multivariada mostrou que o excesso de peso foi maior a partir de 40 anos (RP = 1,27; IC95%: 1,10-1,46), em mulheres (RP = 1,29; IC95%: 1,16-1,43), em ex-fumantes (RP = 1,42; IC95%: 1,20-1,69), em indivíduos com maior renda (RP = 1,49; IC95%: 1,30-1,71) e em mulheres com primeira gestação com idade < 18 anos (RP = 1,25; IC95%: 1,11-1,66). Não houve associação com o consumo de álcool, com a atividade física e com o consumo alimentar.

Fonte: Pesquisa direta

De forma sistemática o estado nutricional e os seus indicadores têm sido estudados não apenas pelo aumento crescente na predominância dos desvios de seus valores normais, mas particularmente, por seu papel condicionante nos desfechos durante as diversas fases da vida. O excesso de peso causa sérias complicações, como o desenvolvimento de várias doenças, dentre elas, a hipertensão arterial, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares. De maneira que contribui com o aumento da morbidade, por causar grande impacto na qualidade de vida de adultos e idosos (FERREIRA *et al.*, 2019).

Os estudos de Souza *et al.*, (2015); Fares *et al.*, (2012) e Pinho *et al.*; (2011) encontraram alta prevalência de excesso de peso, em mais de 50% da população estudada. Pereira *et al.*, (2016) e Nascimento *et al.*, (2011) apresentaram em seus estudos a prevalência de excesso de peso em mais de 40% da população estudada sendo maior no sexo feminino. Ulbrich *et al.*, (2011); Alexandre *et al.*, (2014) e Machado *et al.*, (2014) também verificaram elevada prevalência de indivíduos com excesso de peso, desta vez sendo mais prevalente entre os homens.

Estes resultados corroboram com os dados apresentados por levantamentos nacionais que vêm indicando uma tendência para excesso de peso nestes grupos populacionais (SOARES *et al.*; 2012). De acordo com a VIGITEL 2019, a prevalência de excesso de peso foi de 52,7% dos adultos residentes em Teresina-PI, sendo eles na sua maioria do sexo masculino. Assim confirma-se a tendência da evolução desfavorável dos indicadores relacionados a excesso de peso e obesidade (BRASIL, 2020).

De acordo com o Atlas da situação alimentar e nutricional da população adulta brasileira, do Ministério da Saúde, de um total de 12.776.938 adultos acompanhados na Atenção Primária à Saúde, 63% apresentaram excesso de peso e 28,5% apresentaram obesidade, em 2019. Isso significa que, cerca de 8 milhões desses

adultos apresentaram excesso de peso e 3,6 milhões apresentaram obesidade (BRASIL, 2020).

Os inquéritos que têm sido empreendidos correlacionando aspectos genéticos à ocorrência de obesidade não têm sido capazes de evidenciar a possível interferência em mais de um quarto dos obesos, fazendo com que se acredite que o processo de acúmulo excessivo de gordura corporal, na maioria dos casos, seja desencadeado por aspectos socioambientais (PINHO *et al.*, 2011).

Em relação aos fatores de risco para ganho de peso excessivo pode-se verificar que os idosos relatam serem analfabetos, possuíam renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, com situação ocupacional inativa, a maioria sendo residentes da zona urbana e não frequentavam a academia da terceira idade (OLIVEIRA *et al.*, 2018; ALVARENGA *et al.*, 2010). Os idosos com sobrepeso apresentam maior comprometimento funcional, independentes do sexo, quando comparados aos com peso normal e baixo peso (SOARES *et al.*;2012).

O excesso de peso, em adultos, foi encontrado com frequência em todos os grupos de renda. O estado civil também se apresenta como indicador, especialmente nas mulheres, na qual apresentaram índice de massa corporal e circunferência da cintura maiores que as solteiras. Os homens de classe econômica alta têm circunferência da cintura maior que os de classe baixa (SILVA *et al.*, 2016).

A maior prevalência do excesso de peso observada entre as mulheres investigadas no estudo de Pinho *et al.*, (2011) poderia ser atribuída a alguns fatores, tais como maior composição de gordura no gênero, gestações, diferenças hormonais e climatério. Dentre as variáveis reprodutivas, apenas a idade da primeira gestação foi associada ao desfecho estudado, sendo a gestação precoce (idade < 18 anos) um fator de risco para o excesso de peso. Esse achado é consistente com os resultados

descritos em outros estudos populacionais que avaliaram os fatores associados ao excesso de peso e obesidade em mulheres (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

Entretanto, após análise da literatura, apesar de uma forte tendência apontar que a obesidade abdominal é mais prevalente entre as mulheres, o papel do sexo em relação ao excesso de peso e obesidade não está bem definido, sendo discordantes os resultados que analisam essa associação. Cardozo *et al.* (2017) identifica que o sexo feminino apresenta associação positiva com a obesidade abdominal e com o IMC quando comparado ao sexo masculino. Estudos também identificaram que mulheres apresentam maior

frequência de excesso de peso (SOUZA *et al.*, 2015; SOARES *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2011; SÁ *et al.*, 2017). Porém há estudos nos quais são os homens que apresentam maior excesso de peso (ALEXANDRE *et al.*, 2014; MACHADO *et al.*, 2014; HOLANDA *et al.*, 2011). A falta de estudos realizados com amostras representativas da população brasileira, bem como, análises estatísticas mais aprofundadas, em relação aos fatores associados ao excesso de peso e obesidade foi considerado uma limitação importante desse estudo. Este fato pode ser devido se tratar, provavelmente, de um aspecto recente da transição nutricional no Brasil.

CONCLUSÃO

Os estudos avaliados mostraram a prevalência crescente dos distúrbios nutricionais entre os adultos e idosos que tem sido retratada em vários estudos realizados no Brasil, apresentando o excesso de peso um crescimento mais significativo em relação à obesidade. Os fatores positivamente associados ao excesso de peso na maioria dos estudos foram os sociodemográficos como: maior idade, menor prática de atividade física, os extremos da escolaridade, possuir parceiro e filhos para as mulheres e a classe socioeconômica mais

elevada para os homens. Entretanto, ressalta-se a importância de estudos estatísticos para se medir a tendência desse crescimento no Brasil. Dessa forma, a identificação dos determinantes do comportamento alimentar, das condições de saúde e do ambiente em que os indivíduos estão inseridos são fatores importantes para o estabelecimento de estratégias destinadas a melhoria da qualidade de vida e promoção de um envelhecimento mais saudável.

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTH. Care Research and Quality. **Agency for Healthcare Research and Quality**. Rockville, MD. Disponível em: <http://www.qualityindicators.ahrq.gov>

ALEXANDRE, V. P. *et al.* Fatores associados às práticas alimentares da população adulta de Goiânia, Goiás, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 267-280, Mar. 2014. doi: 10.1590/1415-790X201400010021

ALMEIDA, M. F. *et al.* Anthropometric changes in the Brazilian cohort of older adults: SABE Survey (Health, Well-Being, and Aging). **Journal of Obesity**. 2013; 2013:695496.

ALVARENGA, M. R. M. *et al.* Avaliação do risco nutricional em idosos atendidos por Equipes de Rev Interd. v. 13, n.2021

Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1046-1051, Dec. 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400027>.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011 DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.84p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em

Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde - Brasília 2020. 137.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde.** Brasília - DF 2020. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas_situacao_alimentar_nutricional_populacao_adulta.pdf

CAMPOLINA, A. G. *et al.* A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro ,v. 29,n. 6,p. 1217-1229, June 2013

CARDOZO, N. R. *et al.* Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família em Pelotas-RS. **Braspen Journal**; 32(1): 94-98, jan.-mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/ressourc/pt/biblio-847975> . Acesso em: 02 jul. 2020.

FARES, D. *et al.* Fatores associados ao estado nutricional de idosos de duas regiões do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo , v. 58, n. 4, p. 434-441, Ago. 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000400013>.

FERREIRA, Sandra Roberta Gouvea *et al.* Doenças cardiometabólicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo , v. 21, supl. 2, e180008, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180008.supl.2>.

GERALDO, Júnia M.; ALFENAS, Rita C.G. Papel da dieta na prevenção e no controle da inflamação crônica: evidências atuais. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 52, n. 6, p. 951-967, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302008000600006>.

HENRIQUES, K. C. A. *et al.* Plano de ação alimentar e nutricional da pessoa idosa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 1, p. 50-58, jan./mar. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i1.11699>

HOLANDA, L. G. M. *et al.* Excesso de peso e adiposidade central em adultos de Teresina- PI. **Revista da Associação Médica Brasileira**. Bras., São Paulo , v. 57, n. 1, p. 50-55, Fev. 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000100016>

MACHADO, Í. E. *et al.* Fatores associados ao excesso de peso em adultos usuários de restaurantes populares em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro ,v. 19, n. 5, p. 1367-1377, Mai 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014195.21772013>.

MALTA, D. C. *et al.* Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, p. 1061- 1069, Abr. 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.12292015>

NASCIMENTO, C. M. *et al.* Estado nutricional e fatores associados em idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 12, p. 2409-2418, Dec. 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001200012>.

OLIVEIRA L.P.M.; *et al.* Fatores associados a excesso de peso e concentração de gordura abdominal em adultos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** 2009; 25:570-82. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000300012>.

OLIVEIRA, J. M. *et al.* Cognição, condições socioeconômicas e estado nutricional de idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 3-7, jul. 2018. ISSN 2318-3691. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.1.2018.795>.

PEREIRA, I. F. S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. de M. B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 32,n. 5, p. e00178814, jun. 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178814>.

PINHO, C. P. S. *et al.* Excesso de peso em adultos do Estado de Pernambuco, Brasil: magnitude e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 12, p. 2340- 2350, Dez. 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001200006>

SÁ, S. C. *et al.* Perfil nutricional de idosos e sua associação com fatores cognitivos e sociodemográficos. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(4):1685-91, abr., 2017. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i4a15239p1685-1691-2017>

SILVA, E. A. *et al.* Excesso de peso em usuários de unidades básicas de saúde / Overweight of users from basic health units. **ABCS health sciences**; 41(1)jan.-abr. 2016.

SOARES, L. D. A. *et al.* Análise do desempenho motor associado ao estado nutricional de idosos

cadastrados no Programa Saúde da Família, no município de Vitória de Santo Antão-PE. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1297-1304, mai. 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000500023>.

SOUSA, K. T. *et al.* Baixo peso e dependência funcional em idosos institucionalizados de Uberlândia (MG), Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3513-3520, Aug. 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.21472013>

SOUZA, R. D. N. *et al.* Associação entre perfil lipídico, estado nutricional e consumo alimentar em idosos atendido sem unidades de saúde, Londrina, PR. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**; 20(1): 41-56, abr. 2015. tab Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-868920 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/>

[article/view/37895/34920](https://doi.org/10.1590/1413-81232012000500023)> Acesso em: 02 Jun. 2020

STROBL, R, MÜLLER, M, EMENY, R. *et al.* Distribuição e determinantes do funcionamento e incapacidade em adultos idosos - resultados do estudo alemão KORA- Age. **BMC Public Health** 13, 137 (2013).

TOMASI, E. *et al.* Utilização de serviços de saúde no Brasil: associação com indicadores de excesso de peso e gordura abdominal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1515-1524, July 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00078413>.

ULBRICH, A. Z. *et al.* Associação do estado nutricional com a hipertensão arterial de adultos. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 424-430, Set. 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300006>.

COLABORAÇÕES

Costa JRN e Campêlo LRC contribuíram inteiramente na coleta, análise, interpretação de dados, discussão dos resultados e na escrita deste manuscrito. Ramos CV contribuiu em todas as fases da pesquisa e na revisão final do manuscrito. Cortez BOF e Alberto NSMC contribuíram na elaboração e revisão final do manuscrito.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesses a declarar

Recebido: 2021-01-08

Aceito: 2021-02-15